



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS INSTITUTO DE  
GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE CURSO DE  
GEOGRAFIA LICENCIATURA**

**VALDENISE MARIA DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO ARTESANATO E DO TURISMO PARA O  
DESENVOLVIMENTO LOCAL EM PONTAL DE CORURIBE, ALAGOAS**

**Maceió  
2023**

**VALDENISE MARIA DOS SANTOS**

**A IMPORTÂNCIA DO ARTESANATO E DO TURISMO PARA O  
DESENVOLVIMENTO LOCAL EM PONTAL DE CORURIBE,  
ALAGOAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Geografia Licenciatura da Universidade  
Federal de Alagoas, como requisito para o grau de  
licenciado em geografia.

Orientador: Prof. Dr. Lindemberg  
Medeiros de Araujo.

**Maceió  
2023**

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237i Santos, Valdenise Maria dos.  
A importância do artesanato e do turismo para o desenvolvimento local em Pontal de Coruripe, Alagoas/ Valdenise Maria dos Santos. – 2023.  
46 f. : il. : color.

Orientador: Lindemberg Medeiros de Araujo.  
Monografia (Trabalho de conclusão de Curso em Geografia: Licenciatura) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 42-46.

1. Artesanato. 2. Educação. 3. Turismo - Pontal de Coruripe (AL).  
4. Desenvolvimento local. I. Título.

CDU: 379.85(813.5)

Dedico este trabalho às artesãs de Pontal  
de Coruripe.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ser meu alicerce em todos os momentos. A minha amada mãe, minha maior referência de mulher forte, que sempre me dá a mão, força e motivação para nunca desistir. Ao meu esposo por todo apoio e palavras de encorajamento e por não medir esforços para me ajudar a concretizar todos os meus objetivos.

Aos meus colegas de curso, por toda parceria, ajuda e troca de experiências, com eles a trajetória foi mais leve e feliz. Um obrigada em especial, ao meu orientador Lindemberg Medeiros, por todo tempo dedicado e compreensão, com sua contribuição tudo ficou mais possível.

Aos professores do Igdema e colaboradores por todo empenho ao ensino e por todo conhecimento passado.

Aos representantes da escola Francisco Amalio Maria, meu muito obrigada, por toda ajuda e informação compartilhada.

Ao povoado Pontal de Coruripe por ser meu lar, o meu melhor lugar. As artesãs, mulheres fortes e guerreiras, sempre prontas para ajudar e empenhadas em perpetuar seu legado e história.

Por fim, agradeço a todos que de forma direta ou indireta fizeram parte da minha formação acadêmica.

Meu muito obrigada.

## RESUMO

O artesanato é uma atividade marcante da região Nordeste do Brasil, fazendo parte dos traços identitários de inumeráveis lugares e comunidades tradicionais. Em muitos lugares, o artesanato desempenha um importante papel na economia informal local. Com o desenvolvimento do turismo ao longo do litoral nordestino, o artesanato passou a ganhar mais relevância, na sua contribuição com a geração de renda para os residentes dos lugares turístico, pois a visita dos turistas aumenta a venda das peças artesanais. Esse é o caso do povoado litorâneo de Pontal de Coruripe, localizado no município de Coruripe, litoral sul. Há localmente uma tradicional produção artesanal, com base na palha da palmeira Ouricuri (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc.) Este trabalho tem como objetivo estudar a importância do artesanato da palha de Ouricuri para o desenvolvimento local do povoado de Pontal de Coruripe, AL, em sua conexão com o turismo, buscando entender como a educação para o turismo poderia fortalecer os elos entre as duas atividades. Usou-se uma metodologia qualitativa cujos instrumentos de levantamento de dados incluiu observação direta de campo, registro fotográfico e entrevistas com artesãos locais. Os resultados mostram que o artesanato local tem forte traço identitário e que suas vendas cresceram com a transformação de Pontal de Coruripe em um lugar turístico. Entretanto, enquanto a única escola local promove atividades educacionais voltadas ao fortalecimento do artesanato, faltam ações que busquem criar no residente uma educação para o turismo. Entende-se que uma promoção de educação para o turismo no povoado em questão poderia ajudar os residentes a compreenderem melhor o que é turismo, bem como a relação que há entre este e o artesanato.

**Palavras-chave:** Artesanato. Turismo. Educação. Desenvolvimento Local.

## ABSTRACT

Handicrafts are an important activity in the Northeast region of Brazil, forming part of the identity traits of innumerable traditional places and communities. In many places, crafts play an important role in the local informal economy. With the development of tourism along the northeastern coast, handicrafts began to gain more relevance, in their contribution to generating income for residents of tourist areas, as tourist visits increase the sale of handicrafts. This is the case of the coastal town of Pontal de Coruripe, located in the municipality of Coruripe, on the south coast of the Alagoas state, Brazil. Locally, there is a traditional craft production based on leaves of the Ouricuri palm tree (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc.). The objective of this work is to study the importance of Ouricuri handicraft for the local development of the community of Pontal de Coruripe, in its connection with tourism, seeking to understand how education for tourism could strengthen the links between the two activities. A qualitative methodology was used whose data collection instruments included direct field observation, photographic records and interviews with local artisans. The results show that local handicrafts have a strong identity trait and that their sales have grown with the transformation of Pontal de Coruripe into a tourist place. However, while the only local school promotes educational activities aimed at strengthening the handicraft activity, there is a lack of actions that seek to create in the resident an education for tourism. It is understood that promoting tourism education in Pontal de Coruripe could help residents to better understand what tourism is, as well as the relationship between it and handicrafts.

**Keywords:** Articrafts. Tourism. Education. Local Development.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Localização do Pontal do Coruripe, município de Coruripe, Alagoas, Brasil .....	13
Figura 2	Peça produzida principalmente com palha e talo .....	33
Figura 3	Associação das Artesãs do Pontal de Coruripe .....	34
Figura 4	Artesanato da Associação Pontal Art .....	35
Figura 5	Artesanato produzido pelas artesãs da Associação Pontal..... Art	36

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL	Alagoas
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Turismo
PIB	Produto Interno Bruto
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Área de estudo</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	Abordagem de pesquisa e instrumentos de coleta de dados	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>18</b>
<b>3.1</b>	<b>A importância do turismo na atualidade</b>	<b>18</b>
<b>3.2</b>	Turismo e desenvolvimento local	<b>21</b>
<b>3.3</b>	A importância do artesanato para o turismo	<b>23</b>
<b>3.4</b>	Educação para o Turismo	<b>25</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>33</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As atividades que compõem o turismo movimentam recursos capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural de destinos e territórios associados. Ao mesmo tempo, o turismo é também considerado um eixo estratégico em relação à criação de empregos diretos e indiretos, servindo também para ampliação e geração de ocupação e renda. Sua discussão é importante para a geografia, pois o turismo, como argumenta Cruz (2003) constitui-se também como um fenômeno capaz de transformar o espaço e reorganizar o território.

Salienta-se que o turismo é importante para a divulgação do patrimônio histórico, artístico e cultural, já que, através da visita dos turistas e excursionistas é possível dar visibilidade aos lugares e aos elementos histórico-culturais, e naturais, a eles pertencentes. Dessa forma, o incentivo ao turismo, e, conseqüentemente, ao artesanato, é normalmente visto como uma alternativa pertinente que pode contribuir para o desenvolvimento local. De fato, o turismo pode contribuir para dinamizar a economia de áreas sem outras alternativas de desenvolvimento, considerando que quando o turismo começa a se desenvolver localmente pode haver uma inserção de parte da população do lugar, ao se envolverem com as atividades ligadas ao turismo, como, por exemplo, o artesanato.

O turismo é importante para o fortalecimento do artesanato em várias partes do Brasil e do mundo, o que se aplica também à região Nordeste do Brasil, com o desenvolvimento do turismo nas últimas décadas nesta região, particularmente ao longo do litoral (ARAÚJO; MOURA, 2007). Este é o caso em Pontal de Coruripe-AL (Figura 1), povoado no qual existe um artesanato baseado principalmente na palha da palmeira Ouricuri (*Syagrus coronata* (Mart.) Becc.).

Existem nesse povoado duas associações de artesãs que se dedicam a esse tipo de artesanato. As duas associações envolvem diversas trabalhadoras que produzem as peças de artesanato, tanto nas sedes das duas associações quanto em suas residências. O produto por elas confeccionado manualmente, vendido diretamente aos visitantes, que incluem turistas e excursionistas, nesse caso, pessoas que realizam visita por um dia e não dormem no lugar. Essa atividade tem contribuído para gerar renda para as pessoas envolvidas, conseqüentemente contribuindo para o desenvolvimento local, em um povoado sem grandes diversificações econômicas, uma vez que o artesanato local com base na palha de Ouricuri representa uma importante atividade para uma parcela da população, com impactos positivos na qualidade de vida de diversos indivíduos do lugar.

**Figura 1 – Localização do Pontal do Coruripe, município de Coruripe, Alagoas, Brasil.**



**Fonte:** DOS ANJOS, Carlos Alberto Marques et al. (2011, adaptado)

Com base no exposto acima, se pode dizer que, quando associados, o turismo e o artesanato podem resultar em possíveis desdobramentos para os lugares turísticos do litoral nordestino. Esse contexto oferece uma perspectiva interessante para o estudo da importância do turismo em lugares nos quais ele gera demandas sobre o artesanato local. Dessa forma, a geografia do turismo oferece possibilidades de estudo da relação entre o turismo, o artesanato, e as consequências da articulação desses dois fenômenos para o desenvolvimento local.

Partindo dessa análise, este trabalho tem o objetivo de estudar a importância do artesanato da palha de Ouricuri para o desenvolvimento local do povoado de Pontal de Coruripe, AL, em sua relação com o turismo, considerando-se também o papel que a educação pode ter nessa relação. A hipótese deste trabalho consiste em dizer que o artesanato representa uma alternativa viável, tanto para geração de renda quanto para a melhoria da qualidade de vida dos artesãos desse povoado alagoano.

Enquanto o turismo tem exercido um papel importante no turismo em Alagoas, incluindo os povoados situados na zona costeira do estado, o tema ainda é pouco conhecido. A escassez de conhecimento sobre a importância do artesanato para o desenvolvimento local

nesses povoados, na sua inter-relação com o turismo, representa, por exemplo, um empecilho à elaboração de políticas públicas em apoio ao desenvolvimento turístico, e ao fortalecimento da própria atividade artesanal. Dessa forma, é necessário que mais estudos sejam realizados, com a meta de gerar mais conhecimento sobre o assunto, o que pode beneficiar tanto as empresas da iniciativa privada ligadas ao setor, quanto o próprio governo.

## 1. METODOLOGIA

### 1.1 Área de estudo

Coruripe é um município localizado no litoral sul alagoano, se estendendo por 897.800 km<sup>2</sup>; a sua população estimada em 2021 era de 57.647 pessoas. Com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,626, o município apresenta um índice de desenvolvimento de nível médio, com base em seu IDH. A escolarização de 6 a 14 anos equivale a 97,6% [2010]. A densidade demográfica do município de Coruripe é de 56,77 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).

Esse município, que está localizado no litoral sul do Estado de Alagoas, tem uma área territorial de 897,800 Km<sup>2</sup>. Suas coordenadas geográficas de centro são: Latitude: 10° 08' 01" Sul e Longitude: 36° 10' 34" Oeste, com uma altitude de 5 metros. Possui uma grande oferta de recursos naturais, como as praias, lagoas, rios e manguezais, que são importantes recursos para o turismo. Além disso, Coruripe é caracterizado como sendo detentor de uma oferta turística de sol e mar. Com temperatura média anual de 24,4 °C, possui clima muito atrativo para a prática do turismo.

Coruripe, é um dos maiores municípios alagoanos em extensão territorial, possui 897,800 km<sup>2</sup>, tem os seguintes povoados, que são importantes para o turismo: Miai de Baixo, Miai de Cima, Pindorama, Barreiras, Lagoa do Pau, Poxim e Pontal de Coruripe. Esses povoados são ricos em belezas naturais, que representam potencial para o turismo. Sua população vive principalmente do comércio, cultivo e processamento de cana-de-açúcar, outros tipos de atividades agrícolas, incluindo o coco da baía, pesca artesanal e turismo. Além disso, a cultura da cana-de-açúcar está diretamente associada a um parque agroindustrial, com a produção de álcool e açúcar.

Especificamente, em Pontal de Coruripe a população local vive principalmente da pesca, da tiragem do coco, do turismo e do artesanato de palha de ouricuri. O “Pontal”, como é conhecido pelos moradores locais, é um povoado com grande beleza paisagística com um povo hospitaleiro, dois ingredientes importantes para o desenvolvimento do turismo.

Os primeiros habitantes da região foram os índios Caetés, os quais habitavam todo o litoral, às margens do rio Coruripe. O município era anteriormente chamado de Cururugi (que significa lago dos sapos), nome dado ao lugar pelos índios Caetés, o que deu origem ao nome atual do município – Coruripe –, que teve sua origem ligada à Vila do Poxim-AL (IBGE, 2010). Sobre o povoado de Pontal de Coruripe, Paiva (2010) argumenta que:

A comunidade do Pontal de Coruripe situa-se às margens de uma bonita enseada. Essa comunidade tem origem indígena. No século XIX se somou à sua população uma parte dos escravos que trabalhavam nos antigos engenhos e que depois foram transformados em pescadores pelos seus senhores. Por isso, a maioria de sua população é composta por descendentes de escravos. Em princípio, estes viviam em cabanas feitas da palha de Ouricuri – daí nasce no lugar a prática do artesanato utilizando-se como matéria-prima a palha desta palmeira (PAIVA, 2010, p.74).

Há mais de 50 anos, o artesanato da palha de Ouricuri envolve diferentes gerações na sua elaboração. Historicamente, os índios Caetés foram os pioneiros na confecção do artesanato local e a prática foi passada de geração em geração e se perpetuou: atualmente ela faz parte da cultura local. O artesanato é algo identitário do lugar e também tem a ver com a sua história.

Ao decorrer dos anos, o povoado passou por significativas modificações, em relação à economia, política, cultura e sociedade. Ao longo do tempo, o artesanato local perdurou, e continua próspero na atualidade. Houve apenas atualizações no seu estilo em tempos mais recentes, em função de inovações que foram incorporadas, em parte buscando atender a mudanças no mercado, principalmente devido ao turismo. Entretanto, como dito acima, o artesanato local já tem uma longa história. Já em 1969, um antropólogo americano que visitou Pontal de Coruripe, identificou a atividade do artesanato local, como descrito abaixo:

As mulheres do Pontal também têm seu trabalho especial. Você já viu as cestas que elas fazem? São muito lindas, em todos os tamanhos e formatos. Algumas são decoradas com desenhos alegres e coloridos. As cestas são feitas da palha das palmeiras que crescem em volta da aldeia. Eu sempre ajudo a minha mãe a buscar a palha e esticá-la no sol para secar. Com minhas irmãs e minha avó, a mãe trabalha a palha fazendo esteiras, chapéus, cestas e bolsas. Todas as meninas em Pontal sabem trabalhar a palha. Até minha irmãzinha Damiana, que só tem sete anos, sabe fazer uma cesta (FORMAN, 1969, p. 55-59)<sup>1</sup>.

Segundo dados obtidos no Posto de Saúde local, referentes ao mês de setembro do ano de 2022, o povoado Pontal de Coruripe tem aproximadamente 4.000 habitantes. Em um evento promovido pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR), foi constatado que existem cerca de 250 artesãos no lugar, representando 6,27 % da população. O evento citado, possibilitou o cadastramento e recadastramento da Carteira do Artesão, documento que o identifica profissionalmente.

## 2.2 Abordagem de pesquisa e instrumentos de coleta de dados

---

<sup>1</sup> Esse trecho consta do livro que L. S. Forman (1969) escreveu sobre sua estada em Pontal de Coruripe. Se trata de um antropólogo que, no final da década de 1960, ao passar por Pontal de Coruripe de helicóptero, pousou e ficou no lugar por aproximadamente um ano. Ele estava levantando dados sobre as atividades pesqueiras artesanais no litoral nordestino, para a sua tese de doutorado.

Para a realização da pesquisa que resultou neste TCC, adotou-se uma abordagem qualitativa, alicerçada em um estudo de caso, isto é, a importância do artesanato e a sua relação com o turismo no povoado de Pontal de Coruripe. Nesse contexto, se buscou entender até que ponto a educação para o turismo pode ajudar para que a comunidade em questão tenha uma melhor compreensão da relação entre os dois fenômenos – artesanato e turismo – localmente.

A pesquisa de natureza qualitativa é uma abordagem importante quando se quer compreender realidades locais, buscando, por um lado, uma caracterização detalhada do contexto, e, por outro lado, levantando-se os pontos de vista e visões de determinados indivíduos, ligados ao objeto de estudo. Sendo assim, ao invés de se buscar uma quantificação estatística do fenômeno estudado, a abordagem qualitativa permite ao pesquisador descrever a realidade e explorar, qualitativamente, o que os indivíduos do lugar pensam a respeito de aspectos do interesse da pesquisa.

Os procedimentos de levantamento de dados incluíram: observação direta de campo, buscando compreender a dinâmica do artesanato; registro fotográfico, para ilustrar o texto; e entrevistas com artesãos, comerciantes de artesanato, e fornecedores de matéria-prima para o artesanato da palha de Ouricuri.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 A importância do turismo na atualidade

Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT, 2001, p. 38),

O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.

Para ser considerado turista, se define um período mínimo (pelo menos um pernoite) e um período máximo (menos de 12 meses), para a estadia do visitante em um determinado destino turístico (OMT, 2001). O turismo é também é, segundo Urry (1996), um fenômeno econômico e social, formado por uma gama de bens e serviços tangíveis e intangíveis, interagindo com os desejos psicossociais dos viajantes durante seu tempo livre.

Mundialmente, o turismo atual é mais acessível do que no passado, ajudando a popularizar os lugares turísticos, trazendo mais circulação de pessoas e, por consequência, mais dinâmica nos lugares que se tornam turísticos. Nesse sentido, Cantante (2018) argumenta que no decorrer dos anos o turismo tornou-se acessível a um número crescente de pessoas em praticamente todo o mundo. No mundo contemporâneo, se tornou mais difundido o hábito de se praticar turismo, isto é, de as pessoas se deslocarem em busca de prazer em outros lugares, permitindo às pessoas fugir da rotina e criar alternativas temporárias de maior satisfação pessoal. Obviamente, nos países subdesenvolvidos, essa importante atividade contemporânea ainda está distante de atender os interesses das massas (CRUZ, 2003), uma vez que as pessoas que a compõem normalmente não têm condições sociais e econômicas para se darem ao luxo de desfrutar dos amplos benefícios das viagens de turismo.

Considerado como sendo um dos setores econômicos mais promissores da atualidade, como discutem Galdino et al. (2011), o turismo é uma importante atividade econômica que tem crescido constantemente nos últimos anos, em praticamente todo o mundo. Uma característica notável desta atividade é que ela pode proporcionar inúmeros efeitos positivos nas localidades em que se instala, com grande potencial de gerar desenvolvimento local. Dentre muitas outras razões, o turismo tem sido valorizado porque ele frequentemente pode propiciar benefícios capazes de mobilizar a sociedade em geral, pois pode contribuir com o crescimento e desenvolvimento econômico, podendo também trazer benefícios nos campos social, ambiental, cultural e político.

Cruz (2003) argumenta que o turismo tem como uma das características mais marcantes a capacidade de transformar e consumir o espaço, ao se apropriar de atividades previamente existentes, mas também porque o turismo introduz novos objetos nos destinos.

Levando-se em consideração os pequenos lugares e povoados do litoral nordestino, o crescimento do turismo oferece possibilidades de renda para uma parte da população local. Segundo Rodrigues (1996), o desenvolvimento desta atividade modifica tanto a paisagem física quanto as relações sociais dos habitantes das áreas que se tornam turísticas, com a construção de resorts, hotéis, pousadas, restaurantes, bares, etc.

É fato que, independentemente do motivo, seja por lazer, trabalho, estudo, saúde ou outros motivos, o turismo está associado ao deslocamento espacial de pessoas. O deslocamento realizado pelo turista desde sua residência até o destino final promove um significativo dispêndio de dinheiro entre diferentes setores do turismo, daí sua importância para contribuir com o desenvolvimento local. Portanto, como argumentam Araújo, Lopes e Tinôco (2012), o turismo é considerado economicamente relevante, sendo visto como uma atividade importante em regiões economicamente subdesenvolvidas, pois normalmente contribui com a criação de empregos em áreas com poucas alternativas de desenvolvimento.

Hoje em dia, um grande número de países do mundo faz registro sobre a contribuição do turismo para as suas economias, com os números mostrando a relevância da atividade. Por exemplo, o setor de viagens e turismo contribuiu, em 2013, com 9,5% da economia global. Os números para o Brasil mostram que o setor apresentou uma contribuição total, considerando a inclusão das atividades diretas, indiretas e induzidas do turismo, equivalente a 9,2% do PIB, ou US \$205,6 bilhões (BARROS, 2015). Portanto, se trata de uma atividade mais importante na prática do que as pessoas em geral normalmente percebem. Isso ocorre porque as pessoas normalmente percebem o turismo como sendo uma atividade ‘não seria’, isto é, não associada ao trabalho, que seria, este, a ‘atividade séria’. Por causa disso, as pessoas tendem a não compreender a importância do turismo para o desenvolvimento no mundo atual.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que em 2008, a receita gerada pelas atividades turísticas no Brasil foi de 90,5 bilhões de reais. Em 2009, com aumento real de 4,6% em relação ao ano anterior, essas atividades geraram receita de 103,7 bilhões de reais. Entre 2003 e 2009, as atividades características do turismo aumentaram 32,4% no país, enquanto o valor agregado econômico bruto aumentou 24,6% (IBGE, 2012). Esses dados mostram o potencial que a atividade tem de contribuir para o desenvolvimento local e regional, pelo menos se levarmos em consideração a sua dimensão econômica.

Em relação a intenções de viagem, uma pesquisa recente realizada pelo Ministério do Turismo Kyotiane (2019), constatou que no mês de abril do ano de publicação dos dados,

48,1% dos brasileiros tinham intenções de viajar, tendo como destino a região Nordeste brasileira, dado que representava a maior proporção entre todas as regiões do Brasil. Essa informação é interessante, pois no Brasil o turismo de praia, ou como é comumente chamada, turismo de “sol e mar”, surge na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente em Copacabana, e só depois se estende para as regiões Sul e Sudeste, e, posteriormente, para todo o litoral brasileiro, com o Nordeste tendo ganhado muito destaque nas últimas décadas. Segundo Kyotiane (2019), foi a partir da década de 1960 que o turismo foi considerado um fenômeno social, com a expressão dos fluxos turísticos nas regiões litorâneas.

O interesse nas últimas décadas de pessoas das regiões Sul e Sudeste, por exemplo, que demonstram interesse em visitar a região Nordeste, representa uma espécie de paradoxo, como se pode deduzir do comentário de Kyotiane, transcrita abaixo:

O Nordeste brasileiro teve até um passado recente uma imagem associada à pobreza, miséria e seca, portanto de negatividade. Nas últimas décadas imagens vêm sendo trabalhadas com a finalidade de divulgar um outro Nordeste, mais dinâmico, moderno e dotado de amenidades naturais – condições ambientais suficientemente atrativas a uma diversidade econômica, incluindo o desenvolvimento (KYOTIANE, 2019, p. 8).

Isso ocorreu em décadas recentes, precisamente a partir da década de 1980, quando houve um grande aumento da expansão do turismo na zona costeira nordestina (ARAÚJO; MOURA, 2007). Essa expansão turística se deu, em um primeiro período, principalmente nas capitais, por constituírem espaços onde se concentrava melhor infraestrutura viária e mais meios de hospedagem. Nas últimas décadas, o turismo se expandiu por diversos trechos do litoral da região, incluindo tanto áreas de natureza preservada quanto pequenos povoados tradicionais, frequentemente voltados às atividades pesqueiras.

Desde o início da década de 1990, centenas de povoados foram turistificados no litoral nordestino, causando diversas mudanças nas sociedades locais e na sua economia. Como consequência, atualmente o turismo se apresenta no Nordeste como gerador de desenvolvimento, podendo contribuir para resolver, ou minimizar, problemas de desemprego e de déficit econômico, como argumenta Dantas (2007). Hoje, existem diversos lugares e destinos turísticos na região que se tornaram muito conhecidos e visitados, como Itacaré (BA), Maceió e Maragogi (AL) e Porto de Galinhas, em Pernambuco.

Desta forma, como comenta Costa (2009), a economia local desses lugares passou a se beneficiar do crescimento do turismo, com destaque para a geração de emprego e renda, dinamização da economia local, e a profissionalização da mão de obra. Por causa das mudanças advindas com a turistificação, em muitos lugares um percentual razoável da população local se encontra inserido nas atividades turísticas.

Um aspecto relevante do crescimento do turismo em áreas subdesenvolvidas é que além de contribuir para a economia formal dos lugares envolvidos, o turismo tem uma contribuição importante também para o setor informal, uma vez que em economias periféricas, segundo Santos (2011), o setor informal da economia tende a ser amplo, envolvendo percentual importante da população local, particularmente em áreas urbanas. Se nas atividades informais o turismo não cria verdadeiramente empregos, mas sim ocupação, essa proporciona alguma renda que é muito importante para muitos milhares de pessoas ao longo do litoral da região Nordeste.

### 3.2 Turismo e desenvolvimento local

Para compreender de fato as questões de desenvolvimento, é importante entendê-lo como um conceito amplo, não ligado unicamente ao sentido econômico, pois a dimensão econômica, por si só, não é suficiente para um país melhorar socialmente e reduzir sua pobreza, alcançando verdadeiro desenvolvimento. É necessário entender o desenvolvimento no sentido de processo de crescimento, maior geração de valores econômicos, mudança estrutural e distribuição de riqueza e renda entre os mais variados extratos sociais e regiões, como discutem Ferraz, Crocco e Elias, (2003). Nessa perspectiva, se houver apenas crescimento econômico, sem mudanças positivas na qualidade de vida das pessoas envolvidas, não terá de fato havido desenvolvimento.

Portanto, para entender o desenvolvimento local, é necessário considerar outras dimensões, como, por exemplo, as dimensões política, tecnológica, ambiental e de qualidade de vida da população. Por exemplo, Jesus (2006, p.25) comenta que para existir um desenvolvimento local efetivo, as “forças” locais devem se associar:

Trata-se de um esforço localizado e concertado, isto é, são lideranças, instituições, empresas e habitantes de um determinado lugar que se articulam com vistas a encontrar atividades que favoreçam mudanças nas condições de produção e comercialização de bens e serviços, de forma a proporcionar melhores condições de vida aos cidadãos e cidadãs, partindo da valorização e ativação das potencialidades e efetivos recursos locais (JESUS, 2006, p. 25).

Fica claro com a citação de Jesus (2006), que o desenvolvimento diz respeito a um fenômeno amplo, que envolve diversos setores da sociedade, em uma perspectiva integrada, de tal maneira que as mudanças ocorram em todos os setores relevantes dos lugares envolvidos, com benefícios amplos para os indivíduos da comunidade.

O desenvolvimento pode ser perseguido por meio de programas, projetos e diversos tipos de informações, em escalas variadas, segundo os objetivos estabelecidos pelo poder público. Nesse caso, para se entender o termo local, Martín (1999), argumenta que é preciso se compreender que o “local” se refere à escala das relações pessoais da vida cotidiana, e a identidade é baseada na localização. O lugar é um cenário da prática humana, retrata suas singularidades, um espaço de convivência humana. Portanto, entende-se que o local não é apenas uma porção espacial, pois está diretamente associado à categoria geográfica de lugar.

É nesse sentido, isto é, na escala do lugar, que localidades ricas em patrimônio natural e cultural, estão recebendo investimentos voltados ao desenvolvimento turístico. Segundo Tosun e Jenkins (1996 apud ARAUJO; E MOURA, 2007), locais pobres, que possuem importante patrimônio natural e cultural, tem recebido investimentos turísticos de forma crescente, o que é uma tendência em muitos países subdesenvolvidos que possuem grande extensão territorial, como é o caso do Brasil.

É assim que, uma vez que os patrimônios são valorizados através do turismo, isso acaba provocando efeitos positivos nas localidades, o que pode colaborar para uma valorização das atividades singulares da comunidade. Um dos efeitos dessa valorização é a possibilidade de que a mobilização de características socioculturais locais pode contribuir para o desenvolvimento local. A respeito disso, Monteiro e Monteiro comentam que:

Os moradores locais devem possuir um olhar crítico para a prática do turismo, percebendo que este poderá valorizar seus patrimônios culturais, naturais e ainda gerar renda na comunidade com a venda do artesanato, divulgação da gastronomia local, etc. É necessário ressaltar que a relação entre moradores e turistas deve ser harmônica e se caracteriza por ser nutrida de interesses de ambas as partes (MONTEIRO E MONTEIRO, 2008, p.4).

É necessário lembrar aqui que a população da zona costeira do litoral nordestino do Brasil contém inúmeras comunidades tradicionais, formadas, por exemplo, pescadores, marisqueiros, agricultores de subsistência, etc. Normalmente, além desses três tipos de trabalhadores, é comum também a existência nessas localidades de artesãos que exploram recursos naturais da região, para confeccionar diversos tipos de artefatos com as mais variadas finalidades, tanto funcionais quanto ornamentais. Como comentam Araujo e Moura,

A região costeira do Nordeste é ocupada em maior ou em menor grau por populações tradicionais. São pescadores artesanais, pequenos agricultores, coletores de moluscos e crustáceos que se dedicam a atividades de subsistência e ofertam parte de seus produtos ao mercado informal (ARAUJO; MOURA, 2007, p. 106).

Historicamente, as atividades artesanais estão voltadas ao atendimento de necessidades básicas das populações tradicionais, na forma de utensílios domésticos, vestimentas, ornamentos, etc. Além disso, o artesanato também é considerado um grande

auxílio aos habitantes locais, visto que, como comenta Vives (1983), ele pode ser usado como um importante meio para incrementar a economia local, ajudando na complementação da renda, normalmente em um contexto em que há diversos problemas sociais, incluindo desemprego.

Como discutido acima, apesar de consistir de atividade tradicional, às vezes vista de maneira limitada por parte de pessoas que vivem nas cidades e grandes centros urbanos, o artesanato tem desempenhado historicamente um importante papel na vida das pessoas. Como também identificado neste trabalho, há grande importância do artesanato para o turismo. Quando um lugar se envolve com o turismo, e parte da população local se insere nas suas atividades, por meio da oferta de produtos e serviços, o artesanato pode contribuir, às vezes de maneira significativa, para muitas pessoas, por meio de uma atividade informal, melhorando a sua qualidade de vida.

### 3.3 A importância do artesanato para o turismo

Como discutido acima, a relação entre artesanato e turismo pode resultar em importantes benefícios para as comunidades envolvidas, quando pensados estrategicamente, como comenta Casasola (2003). Para esse fim, se pode recorrer a diversos cursos de ação, a exemplo da inclusão do local de produção do artesão em roteiros turísticos, a comercialização do artesanato em pontos turísticos, e a ambientação de hotéis e restaurantes com produtos artesanais locais, dando evidência à produção artesanal do lugar.

Além disso, Alçmeida, Mendes e Pires (2012), defendem que o turismo é benéfico não só para o morador local, que pode se beneficiar econômica e socialmente da atividade, mas também para os visitantes, visto que é uma maneira deles desfrutarem de maneira mais rica e diversificada do seu momento de lazer, uma vez que podem descobrir características singulares do lugares visitados e de atrações identitárias locais; assim, o artesanato local oferece ao turista uma interessante oportunidade para apreciar diferentes culturas.

No Brasil, Lemos (2011) comenta que as atividades artesanais são desenvolvidas por núcleos familiares com menor potencial econômico, cuja produção possui uma grande variedade de expressões culturais, que remetem à identidade local. Essa atividade vem mantendo um ritmo de crescimento constante ao longo dos anos. Além disso, o artesanato é um fenômeno que normalmente é reconhecido em todo o mundo como um atrativo singular dos lugares visitados. Ele é interessante, pois pode ser apresentado de diferentes maneiras, dependendo da cultura em que se manifesta. Essa é uma das razões pelas quais o artesanato está ganhando popularidade e reconhecimento no Brasil e no mundo.

Segundo Santos (2007), é importante destacar que o artesanato é uma expressão de tradições populares e regionais, associadas à arte popular. Além disso, é preciso ressaltar que antes de ser uma mercadoria capitalista, o artesanato é parte da cultura das pessoas que vivem em centenas de lugares em todo o Brasil. Dessa forma, ele faz parte do patrimônio histórico e cultural dos lugares onde ele se desenvolve, e, no caso do turismo, onde ele está cada vez mais presente na oferta dos lugares e destinos turísticos.

Não restam dúvidas de que o artesanato é reconhecido atualmente pelas suas potencialidades como um recurso que é impulsionador do desenvolvimento local, sendo de grande importância os seus impactos diretos e indiretos. O seu valor está diretamente ligado, por um lado, ao seu valor cultural, histórico e patrimonial, e, por outro lado, o artesanato tem também um valor ou utilidade funcional, como mencionado acima, uma vez que atende a determinadas necessidades dos artesãos. Além disso, Martins argumenta que

O artesanato tem um valor antropológico, principalmente quando os objetos usuais no grupo, feitos segundo esse regime de trabalho, se encontram reunidos em mostra específica, porque, então, esta será o espelho de sua comunidade. As peças transmitem mensagens ligadas às raízes culturais, são respostas cristalizadas que representam ou representaram formas rotineiras de vida e podem ser a chave para a obtenção de conhecimentos certos sobre o homem na longa jornada de sua evolução (MARTINS, 1976, p. 12).

É importante lembrar que um fator muito importante para o desenvolvimento local é a cultura popular, pois as relações existentes entre a comunidade e seu ambiente (natural e social), permitem a formação da identidade local. Desse modo, Kashimoto, Marinho e Russef (2002) afirmam que a promoção da cultura popular ajuda a sociedade a fortalecer a individualização e a autoestima, em busca de um desenvolvimento baseado na própria criatividade e de acordo com seus valores. Visto por esse lado, se pode argumentar que a valorização do artesanato, e a sua inclusão como parte da oferta turística local, também significa uma forma de inclusão sociocultural das comunidades envolvidas, uma vez que dão

uma possibilidade de expressão de características singulares do lugar.

Apesar de o turismo normalmente se desenvolver de maneira informal nos lugares que se tornam turísticos, a partir de determinado momento ele traz diversas consequências para a sociedade local. Se por um lado, ele pode trazer problemas, por outro lado, ele traz novos potenciais de desenvolvimento, demandando uma melhor compreensão, por parte dos residentes, sobre o que de fato é o turismo. Dessa forma, é importante que haja uma atitude proativa de toda a comunidade, para que as pessoas desenvolvam uma percepção adequada sobre essa atividade. É assim que o setor educacional pode também contribuir. Assim, o próximo capítulo trata especificamente da contribuição que uma Educação para o Turismo pode ter para o desenvolvimento local, na sua interface com o artesanato.

### 3.4 Educação para o Turismo

Fonseca Filho (2007), em suas discussões sobre o tema da educação para o turismo, argumenta que, por exemplo, na educação básica o tema ainda é pouco discutido. Isso ocorre, em sua opinião, porque a literatura atual da área contempla em especial o ensino técnico e superior, com a educação básica ficando em segundo plano. Essa falta de suporte teórico se justifica pelo fato de que no meio acadêmico as discussões se baseiam em problematizações que limitam a criação de uma epistemologia concreta para o turismo. Para Fonseca Filho, as problematizações se baseiam na

Diversidade de formações dos pesquisadores do turismo (oriundos das mais diferentes áreas das ciências humanas) que olham o fenômeno apenas do ponto de vista de sua formação acadêmica, ocasionando limitações na interpretação e parcialidade no conhecimento produzido; evidencia a necessidade de articulação entre turismo e filosofia, pois segundo o autor, esta última considera o turismo insignificante e, por isso, há dificuldade de se constituir uma “ciência turística” (FONSECA FILHO, 2007, p. 8).

Para os professores da Educação Básica, essa limitação representa uma grande carência, já que não existe uma base teórica ampla e bem definida sobre o assunto, para que os envolvidos possam ter uma compreensão clara sobre o que de fato é o turismo, bem como sobre a sua importância. Dessa forma, não apenas o professor é prejudicado, o próprio aluno fica sem uma compreensão adequada sobre esse importante fenômeno contemporâneo. Esse problema é ainda mais grave quando se trata de lugares ou destinos turísticos, uma vez que o turismo tem o poder de afetar a vida das pessoas do lugar de diversas maneiras, como já discutido acima.

Outra questão que envolve a educação para o turismo, segundo Fonseca Filho (2007), são os livros didáticos e paradidáticos de Geografia disponíveis no mercado brasileiro, que ignoram o fato do turismo ser elemento produtor de espaço. O turismo consegue reorganizar os territórios, afetando a vida e os interesses de muitas pessoas nos lugares turísticos. Felizmente, apesar dos problemas existentes, essa realidade vem mudando nos últimos anos, pois os livros didáticos de Geografia que contemplam a educação em relação ao turismo, vem se tornando mais comuns.

Para amenizar essas dificuldades, Fonseca Filho (2007) comenta que há a necessidade de se estabelecer condições educacionais mais adequadas para se compreender melhor o turismo. Seria necessário estruturar um mapa teórico bem definido, contendo os conteúdos que devem ser abordados no ensino fundamental e médio sobre o assunto. É importante que esse mapa seja construído pensando na realidade dos alunos, buscando atender as suas carências com relação ao tema, atentando sempre para a compreensão da atividade e das relações existentes com outras disciplinas, ou seja, a multidisciplinaridade do tema. A construção desse mapa seria muito importante para os professores, pois serviria como um guia para eles, contribuindo para o trabalho do professor em sala de aula e também para uma melhor formação dos alunos.

A inserção da educação para o turismo na educação formal e institucionalizada, se justifica pela necessidade de minimizar os efeitos negativos da atividade turística, seja para proteção do patrimônio cultural local, ou mesmo para a profissionalização da comunidade para atender turistas. Segundo Rebelo (1998), a inserção da temática do turismo pode ocorrer no ensino fundamental, sendo desenvolvida como atividade ou inserida nas áreas de estudo e como disciplina de introdução ao turismo. No ensino médio, o tema pode ser trabalhado como disciplina ou curso profissionalizante, pós-médio. O ensino do tema no ensino fundamental e médio pode trazer benefícios para a sala de aula, pois são assuntos presentes na realidade vivida pelos alunos que residem em municípios turísticos e, ainda, possibilita relacionar o tema com questões sobre economia, sociologia, antropologia, ecologia e impactos do turismo.

A educação e o turismo possuem muitas inter-relações, como, por exemplo, a interdisciplinaridade que as duas possuem. O turismo tem muitas relações entre o espaço, a cultura, a educação e a educação ambiental; além disso, a exploração do tema na sala de aula pode ser considerada como “[...] processos essencialmente pedagógicos. Seja na percepção de outras realidades e diferentes estilos de vida, na utilização do tempo ocioso; na preservação de bens” (AZEVEDO, 1997, p.147). Esta afirmação do autor é plausível, pois

se justifica no fato de que quando os turistas visitam um determinado lugar, eles estabelecem contato com uma nova realidade, com uma nova geografia, história, e um novo universo cultural. Dessa forma, é muito importante que a escola ofereça elementos para que os alunos, residentes em lugares turísticos, tenham maior possibilidade de compreender as implicações do turismo para o dia-a-dia do seu lugar.

Fúster (1991), foi um dos escritores pioneiros a comentar sobre educação para o turismo. Em seu livro “Introducción a la teoría y técnica del turismo”, de 1975, ele se refere ao ensino do turismo como uma prática educativa que pode influenciar positivamente a formação da personalidade do indivíduo, proporcionando aos alunos uma compreensão do fenômeno turístico e suas responsabilidades frente a ele. Defendia também que este ensino poderia se iniciar na formação escolar em seu grau mais elementar e/ou por meio de campanhas de rádio, imprensa escrita e televisiva, portanto, com a educação não-formal.

Fonseca Filho (2007) também chama a atenção para o fato de que o tema da educação para o turismo possui caráter multidisciplinar, e que o assunto pode ser abordado na escola mediante conhecimentos que agregam e complementam a formação dos alunos. O autor argumenta ainda que muitas vezes, por motivos variados, muitos assuntos associados ao tema, como, por exemplo, cidadania, alteridade, sociabilidade, cultura, educação ambiental e patrimonial não recebem a devida atenção no ambiente da educação formal. O autor acrescenta também que é importante que haja uma educação direcionada para a formação de cidadãos, os capacitando para resolver questões pessoais e sociais, que estejam dispostos a enfrentar os problemas contemporâneos, muitos dos quais estão associados ao fenômeno turístico. Ou seja, é necessário que o cidadão seja crítico e participativo, e que se envolva com os acontecimentos locais. Dessa forma, ao incluir o tema turismo na formação educacional dos alunos, se está contribuindo para a formação de cidadãos mais preparados para enfrentar os problemas que estão relacionados ao seu lugar. Neste sentido, a educação turística vem a somar ao conhecimento geral do aluno, já que por meio da apresentação do tema na escola, valores importantes referentes à cultura e ao meio ambiente natural são abordados, na sua interface com o turismo.

A OMT (1995), com a obra “Educando educadores em turismo”, busca orientar os professores sobre o ensino do turismo, apresentando o tema e como este deve ser desenvolvido. Essa obra está voltada para educação técnica e superior, na formação de profissionais para atuar no mercado. Outras publicações referentes à área possuem o mesmo enfoque sobre a questão da profissionalização do turismo e da formação no Ensino Superior. Para Fonseca Filho (2007), isso acontece devido à crescente oferta nos últimos anos de

cursos superiores de turismo no Brasil e seu uso para instrumentação profissional da área do turismo. Porém, de maneira contraditória, a literatura referente à escola básica é escassa, o que parece mostrar que a escola pode estar alheia ao processo de desenvolvimento turístico local.

Mais especificamente, Silva e Maracajá (2012) discutem o papel da atividade turística, mencionando que a falta de planejamento do turismo e de suas atividades em relação ao meio ambiente pode gerar impactos negativos, como a poluição do solo, do ar e da água, com a conseqüente degradação dos recursos naturais nos destinos turísticos. Nesse sentido, cabe aos seus planejadores e ao poder público das localidades turisticadas, desenvolver meios para sanar esses problemas, contando com a participação da comunidade nessa tarefa, visando assim seu desenvolvimento sustentável.

Com base no exposto acima, é importante que haja uma educação para o turismo que possa formar residentes responsáveis pelo meio ambiente natural e cultural, para que se desenvolva uma modificação no nível de consciência e no comportamento das pessoas do lugar. O conhecimento passado para a população residente pode trazer inúmeros benefícios para as localidades, como conhecimentos sobre a cidade, geografia, história, cultura e turismo; geração e diversificação de empregos, com maiores possibilidades da comunidade se tornar mais envolvida com a atividade turística.

Fonseca Filho (2007, p. 19) esboça uma definição de Educação Turística, vindo ela a “[...] ser compreendida como um processo educativo cuja finalidade é difundir conhecimentos sobre a atividade turística em cidades turísticas ou com potencial turístico”. Tem como objetivo central educar os munícipes e turistas para o desenvolvimento sustentável do turismo, para que ambos desenvolvam comportamentos responsáveis e coerentes diante do processo de turistificação do lugar. O intuito principal de tal medida é que os cidadãos, principalmente os residentes, compreendam a necessidade de eles valorizarem e protegerem o patrimônio cultural e natural do seu lugar, em relação ao turismo.

Ao decorrer dos anos, alguns programas ao nível nacional foram lançados com o intuito de se trabalhar com estudantes os conhecimentos referentes à educação para o turismo. Contudo, alguns autores questionam os efeitos positivos desses programas, como, por exemplo, Portuguez (2001), que considera que a obrigatoriedade do ensino sobre o tema impede a criatividade, afeta os direitos do cidadão, a criticidade, e a liberdade de pensar do aluno. Portanto, o tema merece uma reflexão detalhada, coisa que, em geral, não tem acontecido no Brasil.

Para exemplificar ações voltadas à educação para o turismo, foram apresentadas

algumas iniciativas de programas e projetos de educação para o turismo, no âmbito da Escola Básica, que tiveram maior repercussão nacionalmente. Houve, por exemplo, o programa Iniciação Escolar para o Turismo, criado em 1993 pelo Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). O objetivo geral do programa era mostrar os possíveis benefícios trazidos pela atividade turística no âmbito de um município, quando realizado de maneira profissional. Pretendia também democratizar o turismo, ao apresentá-lo como uma prática acessível a todas as classes sociais (BRASIL, 1999). Nesse caso, embora a intenção fosse louvável, sabe-se que no capitalismo normalmente há uma parcela significativa da população que não reúne as condições mínimas de realizar viagens de lazer, portanto, ser turistas, principalmente em países subdesenvolvidos.

Outras propostas surgiram posteriormente, como o programa Embarque Nessa: Turismo, Patrimônio e Cidadania, e o Programa Aprendiz de Turismo, da Academia de Viagens e Turismo (AVT-BR). Também foram ofertados cursos da AVT-BR que eram livres e gratuitos, para alunos e professores, na área de viagens e turismo. Para Fonseca Filho (2007), esses programas usavam materiais didáticos que supervalorizavam o caráter econômico, negligenciando a dimensão cultural do turismo. Essa abordagem reducionista é um problema, pois o patrimônio cultural de um lugar, uma vez incluído na discussão sobre o turismo, permite que se compreenda o turismo de modo mais complexo, tendo maiores contribuições para a formação dos estudantes de educação básica. A inclusão da dimensão cultural na educação para o turismo permitiria aos alunos terem uma visão mais ampla da atividade, os capacitando a ver outras possibilidades, que vão além do trabalho como atendentes do setor de viagens e turismo.

Por meio da educação turística, o processo educativo oferece uma oportunidade para que os residentes valorizem a identidade local. O trabalho com a comunidade escolar tem o potencial de capacitar os alunos a estabelecerem relações entre os temas de estudo em torno do turismo com referências locais, estaduais e nacionais. Esse tipo de abordagem pode ajudar a evitar uma supervalorização de elementos externos em detrimento dos valores locais, um problema que, segundo Panosso Netto (2010), frequentemente afeta os lugares turísticos.

No povoado Pontal de Coruripe, existe apenas uma escola, sendo ela da gestão municipal; se trata da escola Francisco Amálio Maria. Ao entrevistar professoras para este trabalho, se constatou que o artesanato local é um tema corriqueiro quando a comunidade escolar busca falar sobre a história e cultura do lugar. O tema é apresentado em várias disciplinas, mostrando a possibilidade interdisciplinar do assunto, além disso, é trabalhado

em vários anos alternados, sempre buscando estratégias de ensino diferentes. Neste sentido, o tema é reconhecido e valorizado na escola. Entretanto, não se constatou iniciativas de ensino buscando estabelecer conexões entre o artesanato e o turismo.

Há alguns anos, chamou bastante atenção um projeto desenvolvido em Pontal de Coruripe, pelo qual os professores de todas as disciplinas participaram para falar sobre o artesanato. O projeto abrangeu todas as turmas, atingindo um total de aproximadamente 500 alunos, que participaram da iniciativa. Verificou-se que

O projeto foi desenvolvido através da necessidade de conhecer a origem de uma das maiores sustentabilidades (sic) de nosso povoado. O mesmo foi trabalhado de forma disciplinar em todas as turmas, através de pesquisas, com entrevistas ao pessoal da comunidade, oficinas de confecções das produções dos artesanatos, abrangendo todas as disciplinas como produções textuais, cálculos e relatos históricos, sobre a plantação, conscientização e preservação do ouricuri, matéria-prima na confecção do artesanato. Após o de pesquisas e estudos, realizamos ao final com desfiles apresentando toda história do artesanato a qual foi abordada e ao final do desfile realizamos algumas apresentações desenvolvidas pelos alunos, atingindo assim com grande louvor e excelência em aprendizado nosso objetivo geral (Professora, moradora de Pontal de Coruripe).

Na opinião da comunidade escolar, ficou claro que os envolvidos entendem que falar sobre o assunto – o artesanato da palha do Ouricuri – é muito importante, porque a produção artesanal no povoado parece ser indicativa de uma percepção sobre a possibilidade de se buscar um desenvolvimento sustentável, que gere renda para a comunidade através de matérias-primas renováveis, também preservando a cultura e o saber tradicional. Entendimento nesse sentido transparece na fala de uma professora local, como ela comenta abaixo:

É muito gratificante resgatar e valorizar o fruto do suor de cada pessoa que tira seu sustento de uma terra onde o desenvolvimento empregatício é precário. E é através da pesquisa, da educação, que podemos ver além novas fontes de rendas dentro desse contexto de criação, de sustentabilidade local (Professora, moradora de Pontal de Coruripe).

A produção artesanal em Pontal de Coruripe oferece elementos contextuais, segundo os dados deste estudo, sobre a possibilidade de se ter um desenvolvimento sustentável, na escala local, ou seja, uma atividade – artesanal – que gera renda para a comunidade através de matérias-primas renováveis, e ainda ajuda no sentido da preservação de importante elemento da cultura e do conhecimento tradicional local.

Acerca da característica sustentável do artesanato, o designer Mouco considera que:

Ecologicamente sustentável – o artesanato é capaz de ser sustentável neste ponto, porém, não é o que acontece sempre. Para esses casos o designer pode contribuir conscientizando o artesão e propondo alternativas de caráter sustentável, verificando a necessidade de manejo, conhecendo a matéria-prima para que o leque de aplicabilidade possa ser ampliado, evitando a exploração de um único recurso e racionalizando a produção para evitar o desperdício da matéria-prima e energia;

resultando no uso máximo do potencial da biodiversidade sem que este se deteriora, aproveitando integralmente a matéria-prima disponível com o mínimo de impacto ambiental (MOUCO, 2010, p. 53).

Verificou-se com este trabalho, há um aspecto positivo em torno da matéria prima do artesanato de Pontal de Coruripe – a palmeira Ouricuri – no sentido de que a iniciativa privada, nesse caso, a usina de açúcar Coruripe – tem investido para assegurar a sustentabilidade da mencionada palmeira. Localmente, o artesanato retrata a história do pontalense e a escola local reconhece o valor que a atividade representa para o povoado.

É possível constatar o fato através da seriedade com que o assunto é tratado na escola, pois a comunidade escolar desenvolve projetos, envolvendo inclusive desfiles públicos, para falar sobre a importância do artesanato local, para os moradores locais, o que envolve de alguma forma, tanto os próprios alunos, quanto os membros da comunidade. Isso revela a preocupação que possuem em ensinar sobre o seu patrimônio cultural.

Apesar dessa iniciativa da única escola local, o que é muito importante para o desenvolvimento local, não se constatou na pesquisa iniciativas locais, por parte da mencionada escola, ou outras organizações, públicas ou privadas, no sentido de se discutir a relação entre o artesanato local e o turismo no povoado. Assim, é importante que a já louvável iniciativa de discutir a importância do artesanato local seja ampliada, com o intuito de se discutir também a relação entre esse artesanato, o turismo e o desenvolvimento sustentável local.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artesanato desenvolvido em Pontal de Coruripe, no litoral sul do Estado de Alagoas, tem como principal matéria-prima a palha de Ouricuri. Segundo dados do Iphan,

O ouricuri é uma palmeira nativa do Brasil, ocorrendo desde Pernambuco até o sul da Bahia, sendo uma das principais palmeiras da região semiárida do Nordeste. Em Alagoas ocorre na região dos tabuleiros, no litoral, no agreste e no sertão. Nos outros estados, essa palmeira é também conhecida como licuri, alicuri, aricuri e nicuri (IPHAN, s. d., p. 134).

Para confeccionar suas peças, as artesãs locais usam o papel celofane, agulha e anilina para o tingimento da palha, daí são derivadas peças como: os sousplat, cestas, porta-copos, chapéus, bolsas, fruteiras, porta-joias, peças decorativas, entre outras. A participação feminina na confecção artesanal é predominante, que, dessa forma, atuam como uma espécie de guardiãs dessa cultura fortemente identitária desse povoado.

Desde há muito tempo, costuma-se usar a palha localmente, inclusive, era usada para cobrir o teto das casas de alguns pescadores na antiga vila Pontal, segundo registrou Forman (1996), em seu já mencionado livro. Antigamente, a presença dos “ouricurizeiros” era mais abundante, porém com o passar dos anos a palmeira foi muito atingida com o desmatamento; hoje, grande parte encontra-se em terras de propriedade de domínio privado. Como sua demanda é grande e há pouca oferta do recurso no povoado, os artesãos buscam matéria-prima em outras localidades, como Feliz Deserto-AL. O recurso pode ser comprado apenas na última sexta-feira do mês, quando um caminhão carregado de palha e linho vai ao povoado vender às artesãs. Outra forma de se obter a matéria-prima é através de algumas mulheres que moram na Chã do Pontal, que retiram de algumas propriedades particulares do próprio povoado.

Em relação ao processo de tratamento da palha, ele se dá da seguinte maneira: inicialmente, começa a preparação da folha da palmeira sendo desfiada; tira-se uma espécie de “talo” que também serve para confecção de algumas peças específicas; a palha é posta para secar durante quatro ou cinco dias, dependendo da época do ano; após a secagem, a palha já está pronta para ser trabalhada. O linho, parte específica resultante do processo de descascamento e secagem da palha (Figura 2). Esse tipo de manuseio da palha a deixa em condições para que os artesãos confeccionem os mais variados tipos de peças de artesanato.

**Figura 2 - Peças produzidas principalmente com palha e talo.**



Fonte: Acervo da autora (2022)

O artesanato é um traço marcante da cultura local. Existem em Pontal de Coruripe duas associações que têm como matéria-prima para o artesanato a palha de Ouricuri. A primeira associação foi criada em 1999 (Figura 3), quando uma grande encomenda motivou sua criação. Naquele ano, 19 artesãs buscaram apoio na Prefeitura e no Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), para auxiliá-las nesse projeto; o SEBRAE proporcionou às artesãs importantes capacitações, envolvendo, dentre outros projetos, design de produtos e acabamentos. Essa iniciativa mostra a importância das parcerias para alavancar projetos de desenvolvimento na escala local.

O prédio onde atualmente funciona a associação foi cedido pela Usina Coruripe, a qual é uma importante parceira da Associação. Ela fica localizada a beira-mar, posicionada estrategicamente para que o turista possa conhecê-la, pois para acessar alguns restaurantes locais e o farol de orientação náutica próximo à praia, o visitante precisa passar em frente à Associação das Artesãs do Pontal, a qual conta com 29 associadas e apenas um indivíduo do sexo masculino. A presença masculina na confecção do artesanato da palha do Ouricuri é rara, salvo algumas exceções, pois à medida que o tempo foi passando, se enraizou o preconceito em relação a homens que fazem artesanato no povoado. Quanto à idade dos artesãos, há uma grande variação; no levantamento de campo para este estudo, foram identificadas idades que variam entre 18 e 72 anos.

Os maiores compradores do artesanato local são os varejistas, que encomendam em quantidade expressiva, como, por exemplo, a *Tok & Stok*, empresa varejista de móveis e decoração, que compra o artesanato pontalense para vender em suas lojas. Os atravessadores

também são grandes compradores, no entanto, compram diretamente com as artesãs não associadas; isso se deve ao fato de que os atravessadores procuram por preços menores, sendo que se eles comprarem diretamente nas Associações, os preços serão mais altos. Esses atravessadores compram o artesanato e vão vender em outros lugares, onde há um maior fluxo de turistas, como, por exemplo, a praia do Gunga (Roteiro-AL) Dunas de Marapé (Jequiá da Praia-AL) e Piaçabuçu-AL.

**Figura 3 - Associação das Artesãs do Pontal de Coruripe.**



**Fonte:** Acervo da autora (2022)

Outro fato importante a ser destacado é que, além de receber encomendas, as associações comercializam suas peças de artesanato também em suas próprias sedes. Para definir o valor da mercadoria existe uma tabela, dada pelo SEBRAE, mas no geral, as artesãs definem o valor das peças considerando o custo da matéria-prima e o tempo empregado na sua confecção.

Em conversas que foram conduzidas com as artesãs, como parte deste trabalho, elas relataram que o turismo é de extrema importância para que elas consigam vender, sendo os turistas os seus maiores compradores, que compram principalmente na alta temporada. As artesãs também relataram que a beleza natural do povoado é um atrativo, que ajuda a promover o lugar, e, por consequência, ajuda também a vender o seu artesanato. No entanto, o fluxo de turistas no Pontal enfraqueceu nos últimos anos, consequência da pandemia do COVID-19. Além disso, outra dificuldade é a existência de uma baixa temporada anual e a falta de investimentos no turismo local, fatores que, na visão das entrevistadas, afetam negativamente a demanda turística de Pontal de Coruripe.

Como mencionado acima, existem parcerias entre a Associação e empresas privadas; um exemplo disso é a Usina Coruripe. Em suas terras, há uma ocorrência natural do Ouricuri. Além disso, a usina está plantando mudas da palmeira nas suas áreas de reflorestamento, com o intuito fornecer matéria-prima para as artesãs de forma sustentável. Uma vez por mês um artesão vai à usina retirar a palha, que é fornecida gratuitamente. Outro apoiador importante é o SEBRAE, que oferece oficinas de design e minicursos para que as artesãs possam aprimorar seu trabalho.

A outra associação, denominada Associação Pontal Art, foi criada posteriormente, quando algumas artesãs decidiram se afastar da Associação das Artesãs do Pontal de Coruripe e criar uma associação própria. Sua sede está localizada atualmente em uma praça de alimentação chamada *Food Park*, onde comercializam suas peças artesanais (figuras 4 e 5); o prédio para o seu funcionamento foi cedido pela prefeitura de Coruripe; essa associação conta atualmente com 14 artesãs e possui nove anos de existência. O artesanato produzido pelas artesãs da associação Pontal Art foi apresentado no maior evento de artesanato da América Latina, a Feira Nacional de Negócios do Artesanato (Fenearte), na sua 21ª edição, que aconteceu de 10 a 19 de dezembro de 2021, no Centro de Convenções de Pernambuco (PREFEITURA DE CORURIPE, 2021).

**Figura 4 - Artesanato da Associação Pontal Art.**



Fonte: Prefeitura de Coruripe (2022)

**Figura 5 - Artesanato produzido pelas artesãs da associação Pontal Art.**



**Fonte:** Acervo da autora (2022)

Para fazer parte de uma das duas associações, é necessário comprometimento de cada artesã. As artesãs são exigentes nas questões que têm a ver com as suas atividades profissionais, pois prezam por responsabilidade. São estipuladas regras, como, por exemplo, a necessidade de revezar em turnos de trabalho, pelo que cada uma tem um horário específico na semana para cuidar da associação e para ficar à espera dos compradores. Existe um valor pago para se associar; além disso, cada artesã paga 10% do valor de cada mercadoria vendida, sendo também cobrada uma taxa de 15 reais por mês de cada associada para manutenção dos custos da associação. Elas não possuem renda fixa, cada artesã é responsável por suas peças, ou seja, ganha conforme o que produz.

Entretanto, apesar da existência das duas associações de artesanato mencionadas, a maioria das artesãs não está vinculada a nenhuma das associações. Essa afirmação pode ser facilmente comprovada ao se andar pelas ruas do povoado, ocasião em que é possível observar mulheres à porta de suas casas confeccionando o artesanato da palha de Ouricuri. Frequentemente, elas usam suas próprias casas para expor as peças confeccionadas por elas. Essas mulheres produzem em suas casas e vendem, como mencionado antes, principalmente para atravessadores. Algumas artesãs dizem que preferem trabalhar sozinhas, pois têm liberdade de produzir as peças que querem; dizem também que estar associada requer alguns comprometimentos que elas não gostariam de assumir.

As artesãs de Pontal de Coruripe relatam que o artesanato da palha de Ouricuri é muito importante para elas, porque contribui para o sustento das suas famílias. Essa percepção ganha maior valor quando elas mencionam que no povoado não tem grande oferta de empregos. Por isso, embora o artesanato não gere empregos formais para elas, ele gera renda importante para o sustento das suas famílias, assumindo grande importância em áreas

e regiões periféricas. Essa percepção aparece na transcrição abaixo, de uma das artesãs entrevistadas:

É muito importante, porque é uma fonte de renda para as famílias de baixa renda. Eu comecei fazer artesanato da palha de ouricuri aos seis anos, com a minha mãe, que já havia aprendido com a minha avó e assim sucessivamente. Desde dessa época que o artesanato já era presente nas nossas vidas. E que servia como fonte de renda para o nosso sustento (Artesã, 41 anos, moradora de Pontal de Coruripe).

Outra entrevistada apresenta ponto-de-vista semelhante:

É uma renda a mais, é também uma forma do Pontal ser mais conhecido, mais gente para conhecer o artesanato (Artesã, moradora de Pontal de Coruripe).

Em relação aos impactos positivos gerados pela atividade turística no povoado de Pontal de Coruripe, podemos destacar um aumento nas vendas do artesanato local. Com a entrada do turismo no povoado, houve uma maior visibilidade do artesanato da palha de ouricuri. Com essa maior visibilidade, e com o aumento que se seguiu na demanda turística pelos produtos artesanais locais, houve naturalmente uma ampliação na escala de produção. Com a conseqüente ampliação das vendas, maiores benefícios ocorreram para as artesãs. O artesanato local vem sendo cada vez mais valorizado e essa valorização se refletiu positivamente na melhora da autoestima das pessoas do lugar, com reflexos inegáveis nas dimensões econômica e social do povoado. Algumas entrevistadas relatam ser o turismo necessário para que o artesanato se constitua como fonte de renda:

O povo do artesanato precisa do turismo para apresentar seu produto, para que com isso se torne uma fonte de renda (Artesã, 41 anos, moradora de Pontal de Coruripe).

A importância do turismo é porque os maiores pilares econômicos vêm dos turistas, onde eles chegam e costumam visitar as associações locais. São eles que levam as lembranças de histórias e identidade local, lembrando que sem o turismo não há desenvolvimento do artesanato na região (Artesã e professora aposentada, moradora de Pontal de Coruripe).

Este estudo identificou que há mulheres no povoado que aliam o artesanato a outra atividade econômica, como, por exemplo, uma revendedora de cosméticos, enquanto outras vivem exclusivamente do artesanato. Mais uma vez, o artesanato aparece como uma importante fonte financeira, para essas mulheres que não possuem emprego formal, como revela a fala transcrita abaixo:

Eu faço artesanato porque gosto, e também porque mantenho minha cabeça ocupada. Eu ganho um dinheirinho com as bolsas, mas também não dependo só do artesanato, eu vendo Avon, Boticário e vendo essas coisas, como você pode ver, (a artesã se referia a alimentos) (Artesã e vendedora, moradora de Pontal de Coruripe).

Como se constatou neste trabalho, a maior parte das artesãs de Pontal de Coruripe

não participam de nenhuma das duas associações locais de artesanato. Verificou-se igualmente que para algumas dessas mulheres, o artesanato não é adotado como uma ocupação exclusiva.

Entretanto, as associações são de extrema importância para o bom funcionamento do sistema local de artesanato. As associações normalmente proporcionam uma produção mais organizada, proporcionando aos associados melhores condições de venda de suas peças, alcançando um valor mais adequado, e, conseqüentemente, obtendo mais vantagens. Esse tipo de organização também tem mais possibilidades de contar com o apoio das entidades públicas e privadas, que podem auxiliá-las a participarem de feiras, oferecendo apoio financeiro, e arcando com os custos das viagens.

Este trabalho constatou que, indubitavelmente, o artesanato da palha de Ouricuri é muito importante para o desenvolvimento local em Pontal de Coruripe. Verificou-se também que o turismo é muito importante para as artesãs, pois, principalmente, na alta temporada, a visitação turística desempenha um importante papel na venda das peças do artesanato local. Outro resultado do estudo é que a única escola do povoado desenvolve atividades educacionais voltadas ao desenvolvimento de uma compreensão da importância do artesanato para o lugar. Entretanto, não tem havido iniciativas semelhantes voltadas ao desenvolvimento de uma educação para o turismo. Dessa forma, há uma lacuna na preparação da comunidade para o turismo, uma vez que esse não tem sido discutido nas escolas, deixando-se de explorar também a conexão entre o turismo e o artesanato.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artesanato desenvolvido pelas mulheres pontalenses, além de ser algo identitário, é característico de um processo que perpassa gerações e que tem ligação direta com a história do lugar. O artesanato da palha de Ouricuri, sendo um produto rentável, assume papel de destaque na economia informal de Pontal de Coruripe, contribuindo para o desenvolvimento local. Em um contexto local com graves deficiências socioeconômicas, o artesanato local criou oportunidades de obtenção de renda para uma parcela da comunidade.

Quando atrelado ao turismo, que desempenha um papel importante ao dar maior visibilidade ao artesanato, se constatou que o artesanato assume maior importância ainda na vida das artesãs locais. Isso ocorre porque o maior fluxo de pessoas no povoado, representado pelos turistas e excursionistas, aumenta significativamente a demanda por peças de artesanato, o que incrementa a movimentação econômica da comunidade.

Entretanto, a pesquisa identificou algumas dificuldades ou fragilidades em relação ao turismo local, especificamente na sua interface com a atividade do artesanato. Por um lado, verificou-se uma falta de incentivo ao turismo em Pontal de Coruripe, fazendo com que não se possa explorar todas as potencialidades locais. Por outro lado, não há incentivos adequados ou verbas disponíveis, para manter a prática artesanal, principalmente na baixa temporada, que é o período no qual há menor visitação turística. Além disso, também ocorre uma desvalorização das peças de artesanato, quando elas são vendidas aos atravessadores. A ação desses atravessadores reduz de alguma maneira a contribuição potencial de o artesanato contribuir para o desenvolvimento da renda local, porque são comerciantes de outras localidades que compram a produção artesanal local a um baixo custo. Eles revendem os produtos em outros lugares em que há de fato investimento no turismo, o que proporciona melhor renda para pessoas que não contribuíram diretamente para a produção do artesanato comercializado em incontáveis lugares turísticos. Esses são problemas cuja solução representa grandes desafios a serem enfrentados pelos artesãos.

Além desses problemas, o trabalho também constatou que a única escola local não tem desempenhado o papel que pode exercer, no que diz respeito a uma educação para o turismo. Não há dúvidas de que os professores locais entenderam a importância do turismo para a sua comunidade. Com as atividades que eles vêm desenvolvendo junto aos alunos e à comunidade, eles ajudam a fortalecer a consciência dos residentes sobre a importância do artesanato da palha de Ouricuri, inclusive como um traço identitário do lugar. Entretanto, faltam na escola atividades voltadas a uma educação para o turismo que possa ajudar a

comunidade a compreender melhor o que é o turismo, e como o seu fortalecimento localmente poderia incrementar a demanda pelo artesanato local.

Assim, seria importante que os professores locais associassem a discussão sobre o turismo nas suas ações educativas voltadas para o fortalecimento da compreensão dos alunos, e, por extensão, da comunidade, sobre o artesanato. Dessa forma, os envolvidos poderiam entender melhor a relação que há entre o turismo e o artesanato, ampliando o potencial de o turismo contribuir para o desenvolvimento local.

## REFERÊNCIAS

ALÇMEIDA, C.; MENDES, J.; PIRES, L. **A relação entre o artesanato e o turismo**. 2012. Disponível em: [http://www.feapa.com.br/dinamicportal/artigos/Artesanato\\_e\\_turismo.pdf](http://www.feapa.com.br/dinamicportal/artigos/Artesanato_e_turismo.pdf). Acesso em: 22 set. 2022.

ANJOS, Carlos Alberto Marques dos; GUIMARÃES JÚNIOR, Sinval Autran Mendes; ANDRADE, Esdras de Lima. **Estudo da dinâmica da linha de costa no litoral do município de Coruripe-AL: o caso da enseada do Pontal de Coruripe**. 2011. Disponível em: <http://marte.sid.inpe.br/col/dpi.inpe.br/marte/2011/07.08.19.15/doc/p0567.pdf?metadataarepository=&mirror=urllib.net/www/2011/03.29.20.55>. Acesso em: 24 jan. 2023.

ARAÚJO, R. M.; LOPES, A. O. B. e TINÔCO, D. S. Turismo como vetor de desenvolvimento local: um olhar através das ideias de Theodor Adorno e Max Horkheimer. **Revista Turismo em Análise**, vol. 23, n. 1, p. 104-127, 2012.

ARAUJO, L. M.; MOURA, F. de B. P. A expansão do turismo na zona costeira nordestina: crescimento econômico, degradação ambiental e erosão cultural. *In: O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências*. EDUECE, Fortaleza, p. 94-114, 2007.

AZEVEDO, J. “Enraização” de propostas turísticas. In: RODRIGUES, A. B. (Org). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997. p.147-163.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Turismo. **Embarque nessa: turismo, patrimônio e cidadania**. Brasília, 1999.

BARROS, Luis Eduardo dos Santos. **Turismo e inclusão: a viagem de um autista**. 2015. Disponível em [repositorio.unb.br/bitstream/10482/19909/1/2015\\_LuisEduardodosSantosBarros.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19909/1/2015_LuisEduardodosSantosBarros.pdf). Acesso em: 15 dez. 2022.

CANTANTE, Maria Celeste. Social media, importância no turismo de afinidades. **Dos Algarves: A Multidisciplinary e-Journal**, n. 32, p. 107-115, 2018.

CASASOLA, L. **Turismo e Ambiente**. São Paulo: Roca, 2003.

CORURIBE. Prefeitura. **História de Coruripe**. Coruripe, 2010. Disponível em: <http://www.coruripe.al.gov.br/historia.php>. Acesso em: 9 mar. 2022.

COSTA, Helena Araújo. **Mosaico da sustentabilidade em destinos turísticos: cooperação e conflito de micro e pequenas empresas no roteiro integrado Jericoacoara Delta do Parnaíba Lençóis Maranhenses**. 2009, 296 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2009.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2003.

DANTAS, E. W. C. imaginário social Nordestino e políticas de desenvolvimento do turismo no nordeste brasileiro. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 11, n. 2. 2007. DOI: 10.11606/issn.2179-0892.geousp.2007.74063. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74063>. Acesso em: 1 ago. 2022.

FÚSTER, F. L. **Introducción a la teoría y técnica del turismo**. Madrid: Alianza Universidad textos, 1991.

FERRAZ, João Carlos; CROCCO, Marco; ELIAS, Luiz Antônio. **Liberalização econômica e desenvolvimento: modelos, políticas e restrições**. São Paulo: Futura, 2003.

FONSECA FILHO, A.S. Educação e turismo: reflexões para elaboração de uma educação turística. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo** v. 1, n. 1, p. 5-33, set. 2007.

FORMAN, L. S. **Bico: A brazilian Ralf fisherman's son**. New York: Lothrop: Lee & Shepard, 1969.

GALDINO, Letícia Cristina Fernandes; COSTA, Michele Leandro da. Análise das

principais políticas públicas de turismo no Brasil, da década de 1990 à atualidade. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 6, n. 3, 2011.

IBGE (Coruripe). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (org.). **IBGE Cidades**. 2010. Ibge cidades. Disponível em: [cidades.ibge.gov.br/brasil/al/coruripe/](http://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/coruripe/). Acesso em: 24 set. 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/Coruripe>. Acesso em: 12 out. 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Economia do turismo: **Uma perspectiva macroeconômica**. Rio de Janeiro: Instituto brasileiro de geografia e estatística-IBGE, 2012. p. ISBN 978-85-240-4258-4. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv61658.pdf>. Acesso em: 12 out. 2022

IBGE. (org.). **IBGE Cidades**. 2010. Disponível em: [cidades.ibge.gov.br/brasil/al/coruripe/panorama](http://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/coruripe/panorama). Acesso em: 24 set. 2022.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: **Ficha de Catalogação das práticas – patrimônio imaterial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br> >. Acesso em: 12 out. 2022.

JESUS, Paulo de. Sobre desenvolvimento local sustentável. In: FILHO, A. do R. M.; PEDROSA, I. V.; ASSUNÇÃO, L. M. de O. **Gestão do desenvolvimento sustentável**. Recife: Editora. 2006.

KASHIMOTO, E.; MARINHO, M. e RUSSEF, I. Cultura, identidade e desenvolvimento local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 3, n. 4. 2002.

KIYOTANI, Ilana Barreto. **De região problema à periferia do prazer: o turismo e a resignificação do Nordeste brasileiro**. 2019. 228f. Tese (Doutorado em Turismo) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

Natal, 2019.

LEMOS, Maria Edny Silva. **O artesanato como alternativa de trabalho e renda subsídios para avaliação do programa estadual de desenvolvimento do artesanato no município de Aquiraz-CE.** Dissertação (Mestrado em avaliação de políticas públicas) – Universidade Lusófona de Ceará, p. 111. 2011. Disponível em: Acesso em: 01 mai. 2018.

MARTÍN, J. C. Los retos por una sociedad a escala humana: el desarrollo local. In: SOUZA, M. A. **Metrópole e globalização: conhecendo a cidade de São Paulo.** São Paulo: CEDESP, 1999.

MARTINS, Saul. **Arte e artesanatos folclóricos.** Rio de Janeiro: MEC/FUNARTE, 1976.

MONTEIRO, J. de O.; MONTEIRO, J. de O. 2008. **Turismo, comunidade e preservação: a importância de práticas sustentáveis na localidade de Barro do Furado.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TURISMO SUSTENTÁVEL, 2., Fortaleza. Anais, Eixo 4. Fortaleza– CE: Instituto Terramar e Fórum em Defesa da Zona Costeira do Ceará, 2008.

MOUCO, Iuçana de Moraes. **Design aplicado ao artesanato, uma ferramenta para sustentabilidade:** Estudo de caso sobre a comunidade de nossa senhora do perpétuo socorro de Acajatuba, município de Irandubaia. Manaus, 2010.

OMT. Organización Mundial del Turismo. **Educando educadores em turismo.** Valência, 1995.

OMT. Organização Mundial do Turismo: **Introdução ao turismo.** São Paulo: Ed. Roca, 2001.

PAIVA, Marina Mujica de et al. **Resposta local ao turismo: resiliência cultural e desenvolvimento local no povoado do Pontal de Coruripe.** 2010.

PANOSSO NETTO, Alexandre. **O que é turismo.** Coleção Primeiros Passos. São Paulo:

Brasiliense, 2010.

PORTUGUEZ, A. P. Consumo e espaço - turismo lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001.

PREFEITURA DE CORURIBE, 2021. 21º Fenearte: Artesanato de Coruripe é exposto no maior evento do segmento da América Latina, p. 1, 17 dez. 2021. Disponível em: <https://www.coruripe.al.gov.br/noticias/21o-fenearte-artesanato-de-coruripe-e-exposto-no-maior-evento-do-segmento-da-america-latina>. Acesso em: 12 out. 2022.

REBELO, Salete M. **Plano Municipal de Educação Turística – P.M.E.T.** – Um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico. Universidad Pontificia de Salamanca. Extracto dela Tesis Doctoral. Facultad de Ciencias de la Educación. Salamanca, 1998.

RODRIGUES, A. M. A produção e o consumo do espaço para o turismo e a problemática ambiental. In: YÁZIGI, E.; CARLOS, F. A.; CRUZ, R. C. A. (Orgs.). **Turismo: espaço, paisagem e cultura.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS FILHO, João dos. Alguns comentários ao Plano Nacional do Turismo – diretrizes, metas e programas 2003 -2007. “Um breve ensaio sociológico”. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 27, s. p., agosto de 2003.

SANTOS, Milton. **Economia espacial.** 2 ed. 2ª reimpr. São Paulo: Edusp, 2011.

SILVA, G. B.; MARACAJÁ, K.F. A educação ambiental e a educação turística no ensino fundamental na Escola Estadual Quintino Bocaiúva e Escola Municipal Professora Palmira Barbosa em Santa Cruz (RN). **Caderno Virtual de Turismo.** Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 272-286, dez. 2012.

URRY, John. O olhar do Turista – Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

VIVES, Vera. A beleza do cotidiano: The beauty of the quotidian. In: RIBEIRO, Berta G. **O**

**artesão tradicional e seu papel na sociedade contemporânea:** the traditional artisan and his role in contemporary society. 1. ed. Rio de Janeiro: Funarte/Instituto Nacional do Folclore, 1983.